



ARCEBISPO FISICHELLA: A NOVA EVANGELIZAÇÃO PARTE DA CREDIBILIDADE DAS TESTEMUNHAS

2012-08-13 Rádio Vaticana



Cidade do Vaticano (RV) - "A Igreja tem o dever de anunciar o Evangelho e Jesus Cristo sempre e em todo lugar", porque "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre". Assim, citando as palavras de Bento XVI e da Carta aos Hebreus, o presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella, abriu sábado passado o seu pronunciamento no Congresso "Proclaim 2012", em Chatswood, na Austrália.

"A Igreja", mediante uma nova e contínua evangelização, deve "assumir a tarefa de transmitir um patrimônio vivo de cultura e de valores que não se pode permitir cair no esquecimento", porque hoje "muitas doutrinas humanas têm a pretensão de ser melhores do que as doutrinas de fé" afirmou o arcebispo.

Neste tempo de crise redescobriu-se o interesse por Deus e pela religião, mas é um interesse superficial, porque "as pessoas buscam diferentes modalidades de religião, escolhidas por cada um dentre aquelas que lhe aprazem e que lhe oferecem aquela experiência religiosa que parece mais satisfatória para as necessidades do momento, continuou o prelado.

Eis, portanto, que a nova evangelização deve ter a capacidade e o dever "de saber como dar uma explicação da nossa fé, indicando Jesus Cristo, o Filho de Deus, como o único salvador da humanidade".

O Ano da Fé constitui uma oportunidade para renovar o Pentecostes, durante o qual a comunidade cristã poderá oferecer "às muitas pessoas que têm um desejo de Deus e um profundo desejo de encontrá-lo na própria vida", autênticas "amizades de fé", numa comunidade espiritualmente madura que usa os termos de "identidade" e "pertença", continuou Dom Fisichella.

Segundo o arcebispo, o objetivo da nova evangelização é formular uma nova apologia da fé: "o que se pede é que o ato de fé seja verdadeiramente um ato livre, fruto do nosso abandono completo a Deus, por meio do qual cada um de nós se entrega ao Senhor com o seu intelecto e com a sua vontade".

"A nova evangelização", conclui Dom Fisichella, "parte da credibilidade do nosso viver como fiéis e da convicção de que a graça age e se transforma a ponto de converter o coração, numa viagem que ainda hoje empenha o cristão, após dois mil anos de história".
(RL)